

# 2º Ciclo de Infância

Modulo I

O Espiritismo

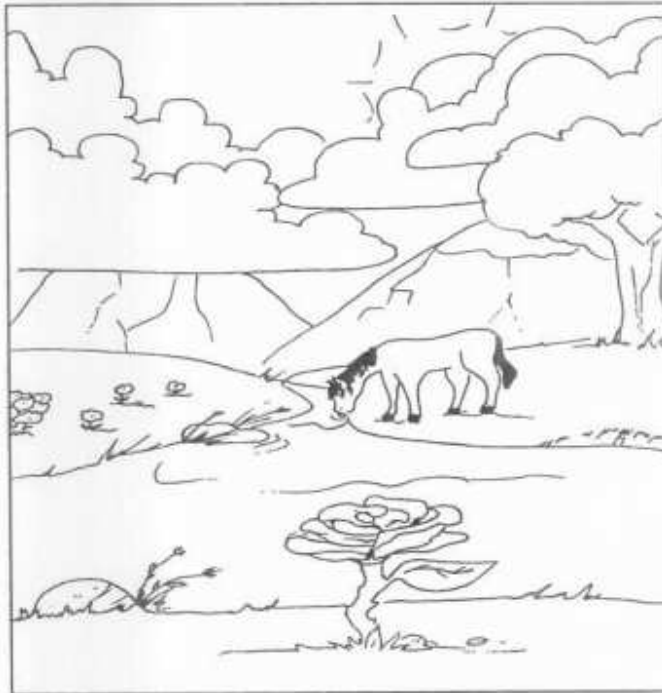
**A ligação do homem com Deus**

**Aula 9 - Pai Nosso**

**Figura 1:**

– Quem fez a Natureza?

– Como podemos agradecer a Deus as coisas belas que Ele nos deu?



**Figura 2:**

– Por que as pessoas se abraçam?

– Deus quer que nos amemos uns aos outros? Por que razão?



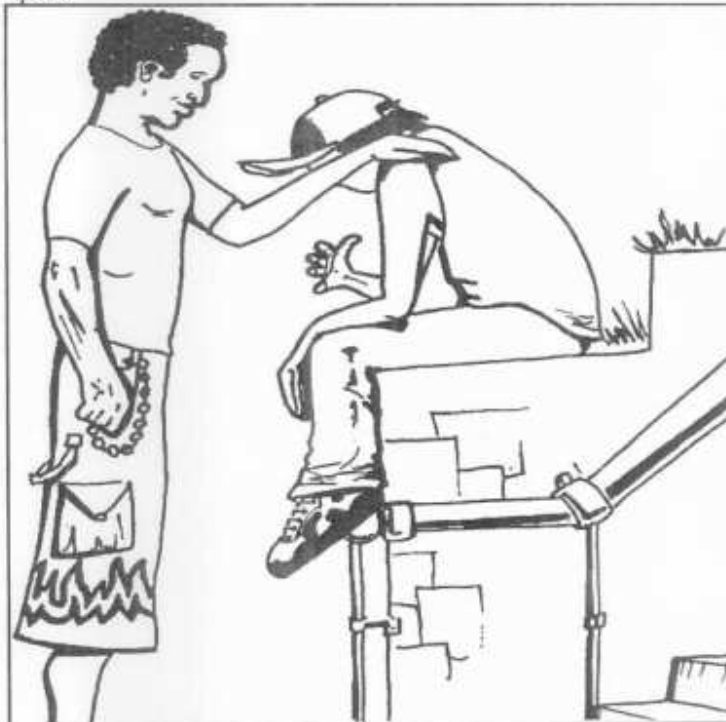
**Figura 3:**

- Por que trabalhamos?
- Deus nos concede o trabalho? De que forma? Para quê?



**Figura 4:**

- Quando devemos perdoar o nosso próximo?
- É bom perdoar? Por quê?



## TUDO EM ORDEM

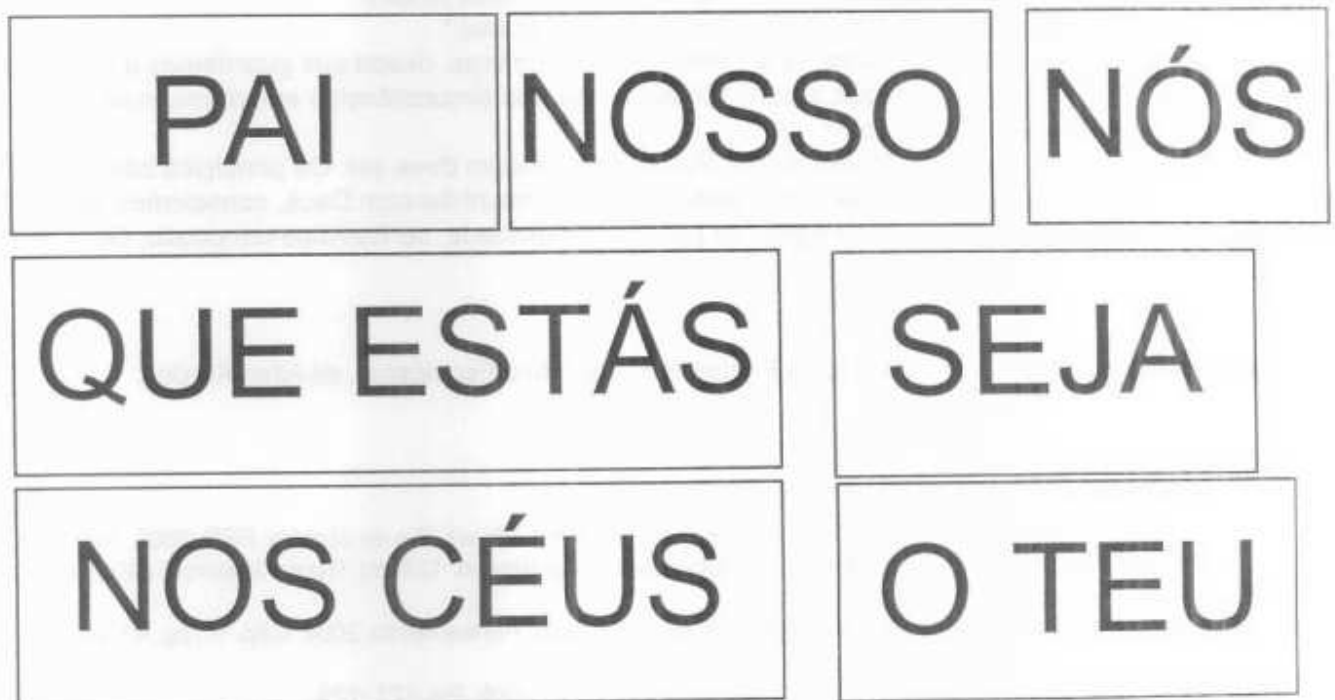
1. **Objetivo:** memorizar a oração "Pai Nosso" por meio de um exercício de montagem.

2. **Material necessário:**

- cartolina (uma por grupo);
- conjunto de palavras que formam a prece "Pai Nosso";
- cola.

3. **Desenvolvimento:**

1. Dividir a turma em grupos de até 4 pessoas, entregando, em seguida, uma cartolina e um conjunto de palavras para cada grupo (as palavras devem estar previamente recortadas e misturadas).
2. Explicar o jogo aos participantes, solicitando que tentem descobrir o assunto da aula por meio da ordenação das palavras recebidas.
3. Solicitar para que cole as palavras na ordem correta na cartolina, para posterior apresentação ao grupo.
4. Após a apresentação dos grupos, verificar os resultados, parabenizando os participantes e, caso necessário, fazendo as correções.



SANTIFICADO

NOME

VENHA A

O TEU

REINO

CÉU

SEJA FEITA

A TUA

VONTADE

TERRA

ASSIM NA

COMO NO

O PÃO

NOSSO DE

DIA CADA DÁ-NOS

HOJE PERDOA

AS NOSSAS

NÃO NOS

DÍVIDAS

ASSIM COMO

PERDOAMOS

OS NOSSOS

DEVEDORES

DEIXES

DO MAL

CAIR EM

ASSIM

TENTAÇÃO

SEJA

LIVRA-NOS

# 2º Ciclo de Infância

Modulo I

O Espiritismo

**Bases do espiritismo**

**Aula 10 - Lei de causa e efeito**

## A FALSA MENDIGA (adaptação)

Zezélia era uma mulher que vivia a pedir esmolas.

Era conhecida por todos na cidade onde morava.

Pela manhã, já saía de casa e andava pelas ruas, gritando aos que passavam:

– Esmola pelo amor de Deus!

Às vezes sentava-se a um canto de calçada e lá ficava, mão estendida, suplicando:

– Esmola pelo amor de Deus!

Uma ou outra vez, alguma senhora aproximava e convidada:

– Zezélia, não gostaria de trabalhar em minha casa?

– Ah, não posso – dizia. Sou muito doente.

Outra falava:

– Não gostaria talvez de lavar roupa e ganhar algum dinheiro?

– Nem pensar nisto, não aguento. Minhas costas doem muito.

As jovens que moravam perto da sua casa, insistiam:

– Zezélia, vamos vender flores? Trabalha-se entre a beleza e o perfume e se ganha o suficiente para não passar fome e frio.

– Minhas pernas não suportam andar muito. Impossível!

Outro sugeria:

– Zezélia, que tal limpar o jardim de minha casa? As ervas daninhas precisam ser retiradas para não sufocarem as flores. Pagar-lhe-ei um bom dinheiro.

– Ah, meu filho, de que jeito? Não tenho forças. Sou uma pessoa muito, muito fraca.

Uma vizinha, prestativa, interrogava:

– E bordar, Zezélia? Não gostaria de aprender? Eu poderia lhe ensinar e você poderia ganhar um bom salário, melhorando suas condições de vida.

– Não tenho dedos seguros. Falta-me energia. Não posso.

E assim Zezélia vivia sem ânimo, sem alegria. Só sabia reclamar e queixar.

Reclamava das dores que sentia, da tosse que a não deixava dormir, do reumatismo que lhe castigava os ossos, do resfriado e de tantas doenças mais que poucas pessoas paravam para ouvi-la.

Lamentava-se de não ter podido tomar café porque não dispunha de açúcar, de não ter podido almoçar porque não tinha sequer um feijãozinho para cozinhar, etc, etc.

Certa manhã, Zezélia não foi vista a pedir e as pessoas estranharam. Alguns foram até a sua casa e a encontraram morta. O corpo enrijecido denunciava que devia ter morrido durante a noite. A bondade de amigos lhe providenciou o enterro, com muita piedade.

Todos os vizinhos e conhecidos pensaram:

– Coitada, sofreu tanto! Deve ser recompensada no mundo espiritual, com certeza.

No entanto, Zezélia acordou, após a morte, em meio a um campo muito escuro e muito frio. Acostumada sempre a pedir e reclamar, gritou aflita:

– Socorro! Ninguém me acode? Onde estão todos? Socorro, pelo amor de Deus!

Então, um mensageiro espiritual apareceu e lhe disse:

– Zezélia, o que você deseja?

– Ah! – observou ela muito vaidosa. Já me conhecem na Casa Celestial?

– Há muito tempo – informou o Espírito.

Zezélia começou a chorar e rogar:

– Eu sou uma sofredora! Padei na Terra! Quero um lugar muito bom para ficar. Quero o amparo do Alto.

– Ouça – respondeu o emissário. O auxílio divino é para o que trabalha. Quem não planta, não tem nada a colher. Que você fez na sua vida na Terra? Você não semeou nenhuma planta, não varreu a casa, não lavou roupa, não cuidou das flores, não deu água a nenhuma árvore, não cuidou de crianças, não ajudou os animais, não tratou nem cuidou do seu próprio corpo. Como pretende receber bençãos especiais?

A pobre então observou, choramingando:

– Mas eu não podia fazer nada...

– Não, Zezélia. Você simplesmente foi preguiçosa. Precisa aprender a trabalhar para merecer o socorro celeste e ser feliz.

– Mas, e o que eu faço agora?

– Agora você precisa de outra chance.

– Outra chance? Como?

– A chance de voltar e recomeçar a vida em outro corpo. Nascer de novo para fazer tudo aquilo que deveria ter feito e não fez. É preciso reencarnar na Terra para poder, no trabalho e no estudo, progredir.

Zezélia baixou os olhos, entendeu a lição e voltou para a Terra, lentamente, para renascer e renovar-se.

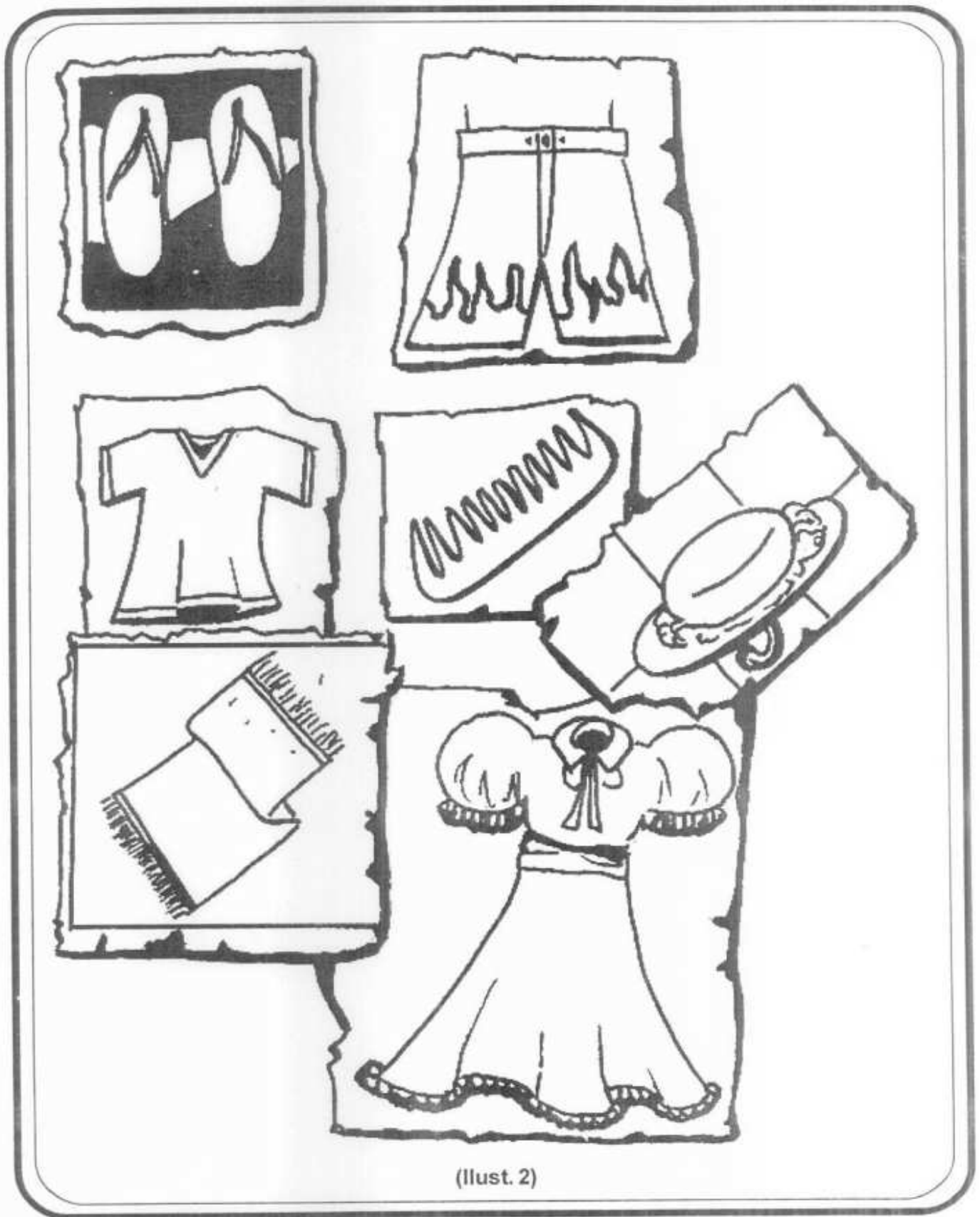
#### GLOSSÁRIO

Emissário - mensageiro

Enrijecido - duro, endurecido, rígido



Ilustração 1



(Illust. 2)

# REENCARNAÇÃO

Letra e música: Mariléia Conde (DF)

SER PER - FEI - TO CO - MO O PAI RE - U - NIR TO - DO O SA -  
 - BER É O DES - TI - NO DE QUEM VAI E - TER - NA - MEN - TE VI -  
 - VER . MUI - TAS VI - DAS PRE - CI - SA - MOS -- PRA CHE - GAR À PER - FEI -  
 - ÇÃO É O NOS - SOES - PÍ - RI - TO PRO - GRA - DE A - TRA - VÉS DA RE - EN - CAR - NA - ÇÃO

Acordes utilizados:

C G7 C7 F Dm

C G7  
 Ser perfeito como o Pai  
 C  
 Reunir todo o saber  
 C7 F  
 É o destino de quem vai  
 C G7 C  
 Eternamente viver.

G7  
 Muitas vidas precisamos  
 C  
 Pra chegar à perfeição  
 Dm C F  
 E o nosso espírito progride  
 C G7 C  
 Através da reencarnação

# 2º Ciclo de Infância

Modulo I

O Espiritismo

**Bases do espiritismo**

Aula 11 - Comunicabilidade dos  
espíritos

## VIDA ETERNA

Letra e música: Vilma de Macedo Souza e Wilson de Souza.

F          Bb          F  
EU PENSAVA QUE A MORTE EXISTIA,

C7          F  
QUE TRISTEZA ! QUE TRISTEZA !

Bb          F  
EU PENSAVA QUE A GENTE MORRIA,

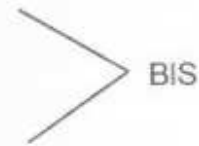
C7          F  
QUE INCERTEZA ! QUE INCERTEZA !

Gm   G7          F  
HOJE, SEI, A VIDA CONTINUA,

C7          F  
QUE ALEGRIA ! QUE ALEGRIA !

Gm          G7          F  
HOJE, SEI, SOU ESPÍRITO REENCARNADO,

C7          F  
OBRIGADO, SENHOR ! OBRIGADO !



\* \* \*

## ESTUDO DE CASOS

**Leu-se nos Estados Unidos (adaptação)**

Um jornal de Nova York publicou um fato bastante curioso, do qual certo número de pessoas já tinha conhecimento, e sobre o qual, há alguns dias, consagravam-se comentários muito divertidos.

O doutor Cogswell é bibliotecário chefe da Astor Library. Frequentemente, vai trabalhar em horas que deveria estar dormindo, e assim é que algumas vezes visita sozinho, à noite, as salas onde tantos volumes estão alinhados nas prateleiras.

Há cerca de quinze dias, ele passava assim, castiçal à mão, pelas onze horas da noite, diante de um canto cheio de livros, quando, para sua grande surpresa, percebeu um homem bem posto que parecia examinar com cuidado os títulos dos volumes. Imaginou, de início, estar em contato com um ladrão, recuou e examinou atentamente o desconhecido. Sua surpresa tornou-se mais viva ainda quando reconheceu, no noturno visitante, o doutor que vivera na vizinhança de Lafayette-Place, mas que está morto e enterrado há seis meses.

O Sr. Cogswell não crê muito em aparições e com elas se atemoriza ainda menos. Todavia, acreditou dever tratar o fantasma com considerações, e elevando a voz: Doutor, disse-lhe, como ocorre que vós que, quando vivo, provavelmente jamais tenhas vindo a esta biblioteca, a visitais assim depois de sua morte? O fantasma, perturbado na sua contemplação, olhou o bibliotecário com olhos ternos e desapareceu sem responder.

– Que alucinação! Disse para si mesmo o Sr. Cogswell. Devo ter comido alguma coisa indigesta no meu jantar.

Retornou ao seu trabalho, depois foi deitar-se e dormir tranqüilamente. No dia seguinte, na mesma hora, teve vontade de visitar ainda a biblioteca. No mesmo lugar da véspera, encontrou o mesmo fantasma, dirigiu-lhe as mesmas palavras e obteve o mesmo resultado.

– Eis uma coisa curiosa, pensou, é necessário que volte amanhã.

Mas antes de voltar, o senhor Cogswell examinou as prateleiras que pareceu interessar vivamente ao fantasma, e, por uma singular coincidência, reconheceu que estavam todas carregadas de obras antigas e modernas de necromancia. No dia seguinte, portanto, quando, pela terceira vez, reencontrou o doutor defunto, variou sua frase e disse: "Eis a terceira vez que vos reencontro, doutor. Dizei-me, pois, se algum desses livros perturba vosso repouso, para que eu o faça retirar da coleção." O fantasma não respondeu mais desta vez do que nas outras, mas desapareceu definitivamente, e o perseverante bibliotecário retornou na mesma hora e no mesmo lugar, várias noites seguintes, sem aí reencontrá-lo.

Entretanto, aconselhado por amigos aos quais contou a história, e médicos que consultara, decidiu repousar um pouco e fazer uma viagem de algumas semanas até Charlestown, antes de retomar a tarefa longa e paciente que se impôs, e cujas fadigas, sem dúvida, causaram alucinação que acabamos de contar.

<b>Glossário</b>
------------------

Necromancia - falar com os mortos
-----------------------------------

Pergunta-se:

- a) O bibliotecário sofreu alucinações?
- b) Qual a explicação que podemos dar para o fato?
- c) Explique como podemos provar que os espíritos se comunicam?

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Jornal de Estudos Psicológicos. Ano 1860. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Poemas traduzidas por Inaldo Lacerda Lima. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Ano III., maio de 1860. Pgs. 228 - 230

## A noiva traída (adaptação)

O fato seguinte foi narrado pela Gazzeta dei Teatri, de Milão, de 14 de março de 1860.

Um rapaz amava perdidamente uma jovem com a qual ia casar-se quando, cedendo a um arrastamento culposo, abandonou sua noiva por uma mulher indigna de um verdadeiro amor. A infeliz abandonada pediu, chorou, mas tudo foi inútil; seu leviano amante permaneceu surdo aos seus prantos. Então, desesperada, ela penetrou em sua casa e, na sua presença, expirou em consequência de um veneno que acabara de tomar. À vista do cadáver, daquela a quem causara a morte, uma terrível reação se operou nele, e quis, a seu turno, se arrancar à vida. Entretanto, ele sobreviveu, mas sua consciência sempre lhe censurava o crime. Desde o momento fatal, e cada dia à hora de seu jantar, ele via a porta da sala se abrir, e sua noiva aparecer-lhe sob a figura de um esqueleto ameaçador. Achou bom procurar distrair-se, mudar seus hábitos, viajar, freqüentar companhias alegres, suprimir os relógios, nada disso adiantou; em qualquer lugar que fosse, na dita hora, o espectro sempre se apresentava. Em pouco tempo emagreceu, sua saúde se alterou ao ponto que os homens da arte desesperavam por salvá-lo.

Um médico de seus amigos, tendo-o estudado seriamente, depois de tentar inutilmente diversos remédios, teve a idéia seguinte: Na esperança de demonstrar-lhe que era o joguete de uma ilusão, conseguiu um verdadeiro esqueleto que fez dispor num quarto vizinho; depois, tendo convidado seu amigo para jantar, ao cabo de quatro horas, que era a hora da visão, fez chegar o esqueleto por meio de polias, dispostas para esse fim. O médico acreditava triunfar, mas seu amigo, tomado de terror súbito, exclamou: Ai de mim! Não era, pois, bastante um só; eis dois deles agora; depois caiu morto, como se fulminado.

Pergunta-se:

- a) Como explicar a visão que acompanhava o moço?
- b) Qual seria a melhor maneira de saber por que esse espírito aparecia?
- c) Explique com suas palavras o principio da Comunicabilidade dos Espíritos?

\* \* \*

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Jornal de Estudos Psicológicos. Ano 1860. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Poesias traduzidas por Inaldo Lacerda Lima. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Ano III, maio de 1860. Pgs. 231 - 232.

## Fato de pneumatografia ou escrita direta (adaptação)

O Sr. X..., um dos nossos mais sábios escritores, achava-se no dia 11 de fevereiro último, na casa da senhorita Huet, com seis outras pessoas há muito tempo iniciadas nas manifestações Espíritas. O Sr. X... e a senhorita Huet sentaram-se, um na frente do outro, numa pequena mesa escolhida pelo próprio Sr. X... Este último tirou do bolso um papel perfeitamente branco, dobrou-o em quatro e marcou para si um sinal quase imperceptível, mas suficiente para ser facilmente reconhecido; colocou-o sobre a mesa e cobriu-o com um lenço branco, que lhe pertencia. A senhorita Huet pôs suas mãos sobre a extremidade do lenço; de sua parte, o Sr. X..., fez o mesmo e depois pediu aos Espíritos uma manifestação direta com um objetivo de edificação. O Sr. X... pediu de preferência a Channing, que foi evocado para esse efeito. Ao cabo de dez minutos, ele mesmo levantou e retirou o papel que trazia escrito, sobre uma das faces, o esboço de uma frase penosamente traçada e quase ilegível, onde, entretanto, podia-se descobrir os rudimentos destas palavras: Deus vos ama, sobre a outra face estava escrito: Deus, no ângulo externo, e Cristo, na extremidade do papel. Essa última palavra estava escrita de modo a deixar uma marca sobre a folha dobrada.

Uma segunda prova se fez, em condições exatamente semelhantes, e ao cabo de um quarto de hora o papel trazia, sobre a face interior, e em caracteres fortemente traçados em negro, estas palavras inglesas: God loves you, e abaixo, Channing. Na extremidade do papel estava escrito em francês: Fé em Deus; enfim, sobre o verso da mesma página havia uma cruz com um sinal semelhante a um canço, ambos traçados com uma substância vermelha.

Terminada a prova, o Sr. X... expressou à senhorita Huet o desejo de obter, por seu intermédio, como médium escrevente, algumas explicações mais desenvolvidas de Channing, e estabeleceu-se o diálogo seguinte entre ele e o Espírito:

P. Channing, estais presente?

R. Eis-me aqui; estais contente comigo?

P. A quem está dirigido isso que escrevestes; é a todos ou a mim particularmente?

R. Eu vos escrevi esta frase cujo sentido se dirige a todos os homens, mas da qual a experiência que fiz de escrever em inglês foi para vós, para vós em particular. Quanto à cruz, é o sinal da fé.

P. Por que fizestes em cor vermelha?

R. Para vos pedir fé. Não poderia nada escrever, era muito comprido. Eu vos dei o sinal simbólico.

P. O vermelho é, pois, a cor simbólica da fé?

R. Certamente; é a representação do batismo de sangue.

Pergunta-se:

a) Como podemos explicar esses fatos?

b) Essa é uma prova da comunicabilidade dos espíritos? Por quê?

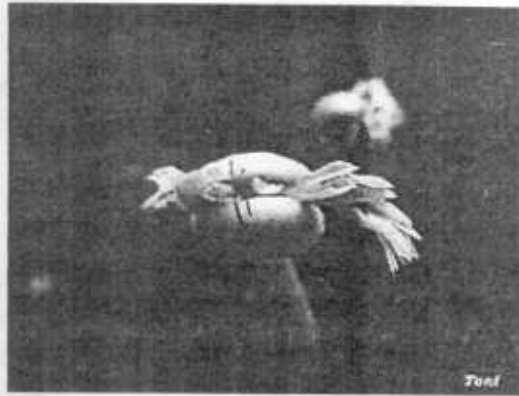
# 2º Ciclo de Infância

Modulo I

O Espiritismo

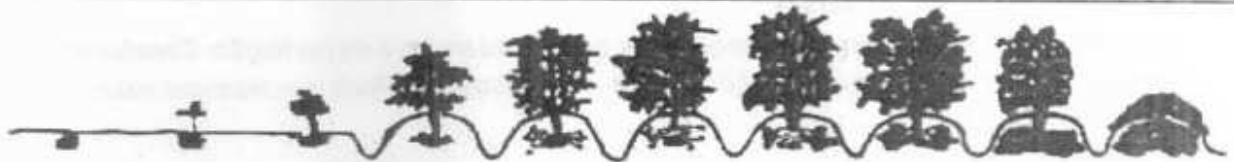
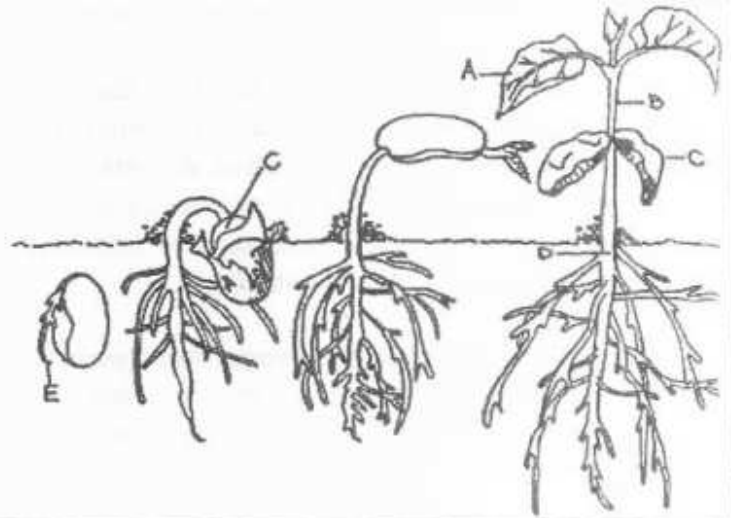
**Bases do espiritismo**

**Aula 12 - Lei da evolução**



**Germinação e fases iniciais do crescimento de um feijão**

- A Folha
- B Talo
- C Cotilédone
- D Raiz primária
- E Radícula



Tempo	0	10	20	30	40	50	60	80	100	110	dias
	<b>PLANTIO</b>										
I	<b>EMERGÊNCIA</b>										
II	<b>ESTOLONIZAÇÃO</b>										
III	<b>TUBERIZAÇÃO</b>										
IV	<b>CRESC. TUBÉRCULOS</b>										
V	<b>MATURAÇÃO</b>										
	<b>COLHEITA</b>										

# DESPERTA

Letra e música: Vilma de Macedo e Souza

POU - CÔA POU - CÔA GEN - TE CRES - CE , CRES - CE , A - PREN - DE,  
 SER - VE, A - TÉ CRI - A , CRI - A TRANS - FOR - MAEM BEM TO - DO MAL, EM  
 BEM, NA A - ÇÃO DE CA - DA DI - A . PAS - SÃO TEM - PO -  
 E A VI - DA CON - TI - NU - A , CON - TI - NU -  
 - A... DES - PER - TA, IR - MÃO, E CON - FI - A , CON - FI - A, A A - ÇÃO  
 TEM QUE SER TU - A ... DES - OS TE - SOU - ROS QUÊO PAI, O  
 PAI, A TO - DOS NÓS CON - FI - OU, CON - FI - OU, TE - RÃO QUE  
 SER AU - MEN - TA - DOS , TE - RÃO, SE - GUN - DÔA LEI DO A - MOR -  
 ... PAS - SÃO TEM - PO , E A VI - DA CON - TI - NU - A  
 , CON - TI - NU - A... DES - PER - TA, IR - MÃO E CON - FI - A , CON -  
 - FI - A, A A - ÇÃO TEM QUE SER TU - A ... DES - A TO - DOS  
 DEU LI - VRAR - BÍ - TRIO, DEU, A TO - DOS DEU A RA - ZÃO, RA - ZÃO,

E SE FAZ TO-DÃA JUS-TI-ÇA FAZ, NA LEI DA REEN-CAR-NA-ÇÃO.  
 PAS-SÃO TEM -PO- E A VI-DA CON-TI-NU-A  
 , CON-TI-NU-A... DES-PER-TA,IR-MÃO E CON-FI-A, CON-  
 -FI-A, A A -ÇÃO TEM QUE SER TU - A ...DES- O PAI  
 A-MÃE PER-DO-A, PER-DO-A, A TO-DOS SEM DIS-TIN-  
 -ÇÃO, A TO-DOS, BONS E MAUS TO-DOS UM DI-A, UM DI-A,  
 CHE-GA-RÃO A PER-FEI-ÇÃO, CHE-GA-RÃO... PAS-SÃO TEM -PO-  
 E A VI-DA CON-TI-NU-A , CON-TI-  
 -NU - A ... DES-PER-TA,IR-MÃO, E CON-FI-A, CON-  
 -FI-A, A A -ÇÃO TEM QUE SER TU - A DES-  
 -PER-TA,IR MÃO, E CON-FI-A, CON-FI-A, A.  
 -ÇÃO TEM QUE SER TU - A

POUCO <sup>Gm</sup> A POUCO <sup>Gm</sup> A GENTE <sup>D7</sup> CRESCE, CRESCE,  
APRENDE, SERVE, <sup>Gm</sup> ATÉ CRIA, CRIA,  
TRANSFORMA <sup>Gm</sup> EM BEM TODO <sup>D7</sup> MAL, EM BEM,  
NA AÇÃO DE CADA <sup>Gm</sup> DIA !

ESTRIBILHO {  
PASSA <sup>D7</sup> O TEMPO E A VIDA <sup>Gm</sup>  
CONTINUA, CONTINUA... <sup>D7</sup> <sup>Gm</sup>  
DESPERTA, <sup>Cm</sup> IRMÃO E CONFIA, CONFIA, <sup>Gm</sup> } BIS  
A AÇÃO TEM QUE SER TUA! <sup>D7</sup> <sup>Gm</sup>

OS TESOUROS QUE <sup>D7</sup> O PAI, O PAI  
A TODOS NÓS CONFIOU, CONFIOU, <sup>Gm</sup>  
TERÃO QUE SER AUMENTADOS, TERÃO, <sup>D7</sup>  
SEGUNDO A LEI DO AMOR... <sup>Gm</sup>

ESTRIBILHO

A TODOS DEU LIVRE-ARBÍTRIO, DEU, <sup>D7</sup>  
A TODOS DEU A RAZÃO, RAZÃO, <sup>Gm</sup>  
E SE FAZ TODA <sup>Gm</sup> A JUSTIÇA, FAZ <sup>D7</sup>  
NA LEI DA REENCARNAÇÃO! <sup>Gm</sup>

ESTRIBILHO

O PAI AMA <sup>Gm</sup> E PERDOA, PERDOA <sup>D7</sup>  
A TODOS SEM DISTINÇÃO, A TODOS, <sup>Gm</sup>

BONS E MAUS TODOS UM DIA, UM DIA,  
CHEGARÃO À PERFEIÇÃO, CHEGARÃO...

ESTRIBILHO

O PAI AMA E PERDOA, PERDOA  
A TODOS SEM DISTINÇÃO, A TODOS,  
BONS E MAUS TODOS UM DIA, UM DIA,  
CHEGARÃO À PERFEIÇÃO, CHEGARÃO...

ESTRIBILHO

\* \* \*